

PROCESSO DE REFORMULAÇÃO CURRICULAR DE UMA ESCOLA BILÍNGUE PARA SURDOS: APROXIMAÇÕES AOS ESTUDOS DO/NO/COM O COTIDIANO

DILETA PERES DA SILVA
PROF. DRA. MADALENA KLEIN

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL – diletap@yahoo.com.br
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL – kleinmada@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata de uma pesquisa de Mestrado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPEL. Tem por motivação minha imersão no contexto de uma escola municipal bilíngue de surdos, provocada pelas atuais demandas de adequações dos currículos das escolas à nova base curricular nacional. Trata-se de uma escola com criação ainda recente (2015), quando os documentos oficiais da mesma foram elaborados sem um tempo desejado de discussão e participação da comunidade escolar.

Baseado nisso, existe uma necessidade urgente dos docentes conhecerem e se envolverem na reformulação desses documentos. Daí surgiu minha proposta de pesquisa, movida pelo seguinte problema: “como foram construídos o PPP e o Regimento da Escola, quais as alterações necessárias para a reformulação e a partir do que e como elas aconteceram? Trago como objetivo geral: “Analisar a implicações do processo de reformulação do PPP e Regimento da Escola Bilíngue para surdos no contexto geral da educação básica no município de Rio Grande”, como objetivos específicos elenco os seguintes:

- Conhecer como ocorreu a constituição do PPP e Regimento para a criação da escola;
- Identificar qual o conhecimento dos professores sobre o PPP e Regimento;
- Discutir e identificar, na visão dos professores, quais aproximações e distanciamentos entre os documentos e o cotidiano da escola;
- Analisar o processo de discussão dos professores, com foco em suas sugestões de reformulação nos documentos.

Autores e autoras que dão sustentação a esta pesquisa transitam no campo dos estudos do currículo, numa perspectiva crítica e os estudos no/do cotidiano, procurando articula-los aos Estudos Surdos, que entendem os surdos como sujeitos de uma minoria linguística e a língua de sinais como marca de constituição identitária/cultural (SKLIAR, 2013).

De acordo com Gimeno Sacristan (1998) – pesquisador espanhol, estudioso de questões curriculares e preocupado com problemas da escola pública – o currículo deve ser entendido como processo, que envolve uma multiplicidade de relações, abertas ou tácitas, em diversos âmbitos, que vão da prescrição à ação, das decisões administrativas às práticas pedagógicas, na escola como instituição e nas unidades escolares especificamente.

Baseado no contexto em que a escola foi construída e nas narrativas que ali emergem, meu projeto de pesquisa tem como base teórico-metodológica o estudo nos/dos/com cotidianos. Garcia (2008) nos diz, que usa este termo, pois não se trata somente de entrar em um campo como sujeitos que vão pesquisar objetos, mas de sujeito que pesquisa com outros sujeitos, visando à

transformação da realidade. Portanto, não cabe chamar nossas pesquisas de “pesquisa no cotidiano”, ou “do cotidiano”, ou mesmo “sobre o cotidiano”, mas de pesquisas também que acontecem com os sujeitos da pesquisa (professoras, grupos, crianças) em permanente e rico diálogo, que segundo (GARCIA; ALVES, 2008, p12) “...o estudo nos/dos/com cotidianos das escolas, consequentemente, para o campo da formação de professores, problematizações complexas a respeito do ato educativo, do fracasso escolar, do currículo, do aprender, da reação família/escola/comunidade.”

2. METODOLOGIA

Tenho por base teórico-metodológica os estudos do currículo e os estudos nos/dos/com cotidianos. Os estudos do currículo me ajudam a olhar para o PPP e regimento da escola como documentos que indicam as formas da escola se constituir como escola bilingue para surdos no decorrer de sua história de 5 anos, impactada pelas políticas educacionais. Como pretendo focar neste processo em que a escola foi e está sendo construída e nas narrativas que ali emergem, meu projeto de pesquisa tem também como base o estudo nos/dos/com cotidianos (ALVES E GARCIA, 2008). Uso este termo pois não se trata somente de entrar em um campo como sujeito que vai pesquisar objetos, mas de sujeito que pesquisa com outros sujeitos, visando à transformação da realidade.

Neste estudo, ao escutar o outro, estou escutando e explicando a mim mesmo, buscando me entender e tentando entender os outros, mas também sendo os outros (FERRAÇO, 2007). O estudo do cotidiano da escola acontece no dia-a-dia, no fazer do professor, do aluno e da família em meio ao que está sendo feito, em meio aos processos de relações de diferentes espaços e tempos.

Tenho com base empírica, para a realização da pesquisa: - as reuniões pedagógicas e de formação continuada na/da escola, registradas em um diário de campo; - a captura de print dos diálogos que ocorrem por meio do whatsapp no grupo de professores e – questionários enviados para docentes e para a comunidade educativa.

No conjunto dos encontros com o corpo docente, disponho dos seguintes momentos organizados pela coordenação e direção da escola: - reuniões para estudo da Base Nacional Comum Curricular e do Documento Orientador Curricular do Território Riograndino; - encontros de formação sobre o currículo da disciplina de Libras; - reunião geral e de planejamento de aulas, voltadas a adaptação currricular para as aulas virtuais, devido a pandemia do COVID-19¹.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sou formada em química e pedagogia, atualmente sou professora de química na rede estadual do Rio grande do Sul e na rede municipal de Rio Grande sou professora de ciências. Também atuo como coordenadora pedagógica da E.M.E.B Profº Carmen Regina Teixeira Baldino, mais conhecida no município como escola bilíngue. Desempenho a função de coordenadora

¹ A pandemia de COVID-19, conhecida também como pandemia de coronavírus, doença respiratória aguda (SARS-CoV-2). Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou o surto uma pandemia. No Brasil as aulas foram suspensas, sem data provável até o momento de retorno.

desde época de salas exclusiva, período em que participei ativamente nas lutas da comunidade surda de Rio Grande para a criação dela.

Atualmente, movida pelas mudanças na base curricular nacional e municipal, iniciei uma formação ofertada pela secretaria para organizar a reformulação do Regimento e Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola bilíngue. Como estes documentos foram escritos, por ocasião da criação da escola, por uma única pessoa, os professores na sua grande maioria não conhecem estes documentos de forma efetiva. A proposta da secretaria municipal é de que o PPP seja reescrito com a participação coletiva dos professores e comunidade escolar. Como coordenadora pedagógica, estou como responsável da escola do processo de reformulação do PPP.

Cabe salientar que, dada a emergência na criação da escola em 2015, os documentos como o PPP e o regimento foram elaborados por uma única pessoa, conforme já mencionado. Desde lá, docentes foram tomando conhecimento efetivo de seus textos. Assim, neste momento de revisão do PPP, considera-se necessária a reescrita com a participação coletiva de professoras, professores e comunidade escolar, entendendo este processo como de formação para o trabalho docente.

Diante destes fatos, sinto-me mobilizada como professora/coordenadora/pesquisadora, a partir de algumas inquietações:- como as professoras e os professores pensam, organizam e desenvolvem suas atividades? - como fazê-las sem conhecer o PPP e regimento da escola? - a partir do seu cotidiano, quais são as contribuições que as professoras e os professores poderão dar para a reformulação destes documentos? – como se articulam os anseios da comunidade escolar, sobretudo a comunidade surda da cidade?

Assim, o contexto até aqui descrito trouxe-me muitas inquietações, de como os professores desenvolvem suas atividades, se eles se preocupam com o que está previsto ao preparar suas aulas ou se preparam sem conhecer a proposta curricular da escola. E, também, preocupa-me, a partir do cotidiano, quais contribuições os professores poderão dar para a reformulação desses documentos.

4. CONCLUSÕES

Atualmente, por causa da pandemia do COVID-19, as aulas foram suspensas dificultando os encontros dos profissionais da escola. Como alternativa para dar continuidade às discussões, foi criado um grupo do whatsapp entre a gestão escolar e os professores. Mas, atualmente, com a necessidade de planejamento de aulas virtuais, a imersão nas discussões frente a esses nossos desafios tornaram-se mais urgente e, assim, discussões sobre planejamento de aulas e do currículo, tornaram-se focos preferenciais dos encontros virtuais, devido a pandemia do COVID-19.

Não proponho uma solução para os problemas que aparecem diariamente na escola, pois estaria querendo criar receitas prontas, e sim discussões para compreender melhor as complexas problematizações a respeito do ato educativo, do fracasso escolar, da evasão, do currículo, da avaliação, das práticas bilíngues, construir juntos, um documento participativo que nortearam os atuais e futuros professores da escola e sua comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Nilda. Decifrando o pergaminho: os cotidianos das escolas nas lógicas das redes cotidianas. In: ALVES, Nilda; OLIVEIRA, Inês Barbosa de (ORGs.). Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas sobre redes de saberes. RJ: DP&A, 2008.

FERRAÇO, C. E. Pesquisa com o cotidiano. **Educação & Sociedade**, v. 28, n. 98, p. 73-95, 2007.

GIMENO SACRISTAN, J. “Currículo: os conteúdos do ensino ou uma análise da prática?” In: Gimeno Sacristan, J. y Pérez Gomes, A. I. Compreender e transformar o ensino. PortoAlegre: Artmed, 1998, 4a ed. – pp. 119-148.

SKLIAR, Carlos (Org.). **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 2013